

VIALUCIS

Introdução

Canto pascoal

O Dirigente introduz brevemente a celebração.

D Imaginemos viver a noite de Sábado Santo. Vamos nos sentir como os discípulos de Jesus: isolados, apavorados, desiludidos, atormentados por dúvidas. Jesus morreu. Acabou tudo? Não. Algo acontecerá esta noite. Como os amigos de Jesus, nós também reviveremos, passo após passo, os grandes acontecimentos daqueles dias maravilhosos. Reviver não significa fingir. Preparemo-nos para sentir profundamente o estupor da passagem da incerteza à certeza, do medo à coragem, das hesitações à fé.

BRUNO FERRERO
AS ESTAÇÕES DA RESSURREIÇÃO
VIA LUCIS (CAMINHO DA LUZ)
EDITORA ELLE DI CI

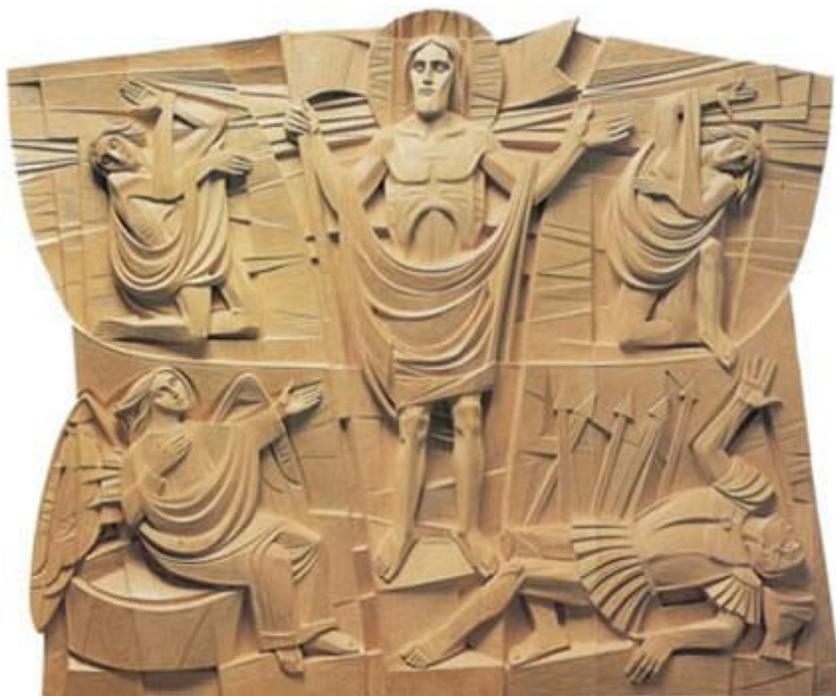
Título Original:
LE STAZIONI DELLA RISURREZIONE - Via Lucis
© 1993 Editrice Elle Di Ci - 10096 Leumann - Turim, Itália
ISBN 88-01-1-252-6
Tradução: Massimiliano Caso Baraldi
Copidesque: Oberdan Sisdelli
Capa: Adriana Netto
Revisão: Cristina Kapor
Coord. Editorial: Gilmar Corazza
Citações bíblicas: conforme A Bíblia de Jerusalém,

PAULUS Editora, São Paulo
EDITORA SALESIANA DOM BOSCO
Rua Dom Bosco, 441 - 03105-020 - - São Paulo - SP
Fone: (011) 277-3211 - Fax: (011) 279-0329
Telex: (011) 32 431 ESPS BR
e-mail: < sdbmooca@salesianos.org.br >

Primeira Estação A Ressurreição

**L: Do evangelho
segundo Mateus (Mt
28,1-6a.8)**

Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto: Pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. Ele não está aqui, pois ressurgiu conforme havia dito. Elas partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.



D Os poderosos da terra acreditavam ter escrito a palavra fim na história de Jesus de Nazaré. De ter-lhe definitivamente colocado uma pedra em cima. Pelo contrário, aquilo, era só o início. Não se pode parar Deus. Assim como não se pode parar a alvorada. Não podemos fechar num sepulcro o criador da vida. A vida lacerou as trevas da morte para sempre. "Não tenham medo", disse o anjo. Nós não teremos nunca mais medo. Não é só um novo dia aquele que começou: é o despertar de um mundo novo. E nós não teremos nunca mais medo. Nunca mais.

D Senhor, venceste as trevas da morte e do pecado.

T Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

D Sepultada a tristeza, explodirá a felicidade.

T Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

D Jesus deu início à festa da vida.

T Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

Segunda Estação O Sepulcro vazio

L Do evangelho segundo João (Jo 20,3-8)

Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. Chega, então, também Simão Pedro, que o seguia e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra e



o sudário que cobria a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte. Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu.

D É como se no sepulcro houvesse ocorrido uma explosão. Jesus não está: o sepulcro está vazio. Não é mais um lugar de morte: é uma porta aberta. Não é mais um lugar onde se fecha: é uma fresta aberta na espessura do tempo e da história. Também com os apóstolos, há como que uma explosão que faz voar em fragmentos aquilo que os impedia de compreender que Jesus era, na verdade, Deus que veio viver e morrer como um homem. Estão certos, a prova está sob seus olhos: não é necessário buscar entre os mortos aquele que está vivo. Ele despedaçou os lacres do sepulcro como se despedaçam as grades de uma cela. É possível encontrar encerrado num túmulo aquele que é mais forte que a própria morte?

D Senhor, abristes um caminho na história dos homens.

T Há uma fresta para ir à luz.

D Não podemos mais justificar a miséria, a violência, a exploração.

T Há uma fresta para ir à luz.

D Não podemos mais desperdiçar os talentos, dispersar, deturpar.

T Há uma fresta para ir à luz.

Terceira Estação Vi o Senhor!

L Do evangelho segundo João (Jo 20,11-16)

Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o sepulcro e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés. Disseram-lhe então: "Mulher, por que choras?" Ela lhes diz: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram!" Dizendo isto, voltou-se e viu



Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus. Jesus lhe diz: "Mulher, por que choras? A quem procuras?" Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!" Diz-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz em hebraico: "Rabbuni!", que quer dizer: "Mestre."

D Maria Madalena dedicou sua vida a Jesus; esteve a seu lado durante a pregação e durante a paixão. Continua a procurá-lo, não se entrega. Vê o sepulcro vazio, vê até mesmo Jesus, mas não alcança a fé: é como se tivesse uma venda nos seus olhos e no seu coração. Mas Jesus a chama pelo nome: "Maria" e ela vê e entende. Jesus chama pelo nome. Procura os seus, um a um. No batismo recebemos um nome, o nosso nome. E o primeiro a pronunciá-lo foi Deus. Ele que nos quis e continua a chamar-nos pelo nome porque, como Maria Madalena, nós também tornamo-nos apóstolos para anunciar aos outros aquilo que vimos e ouvimos.

D Nos dizem: Para que serve a catequese? É melhor estudar e se divertir.

T Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

D Nos dizem: Para que serve a prece? É reservada aos fracos.

T Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

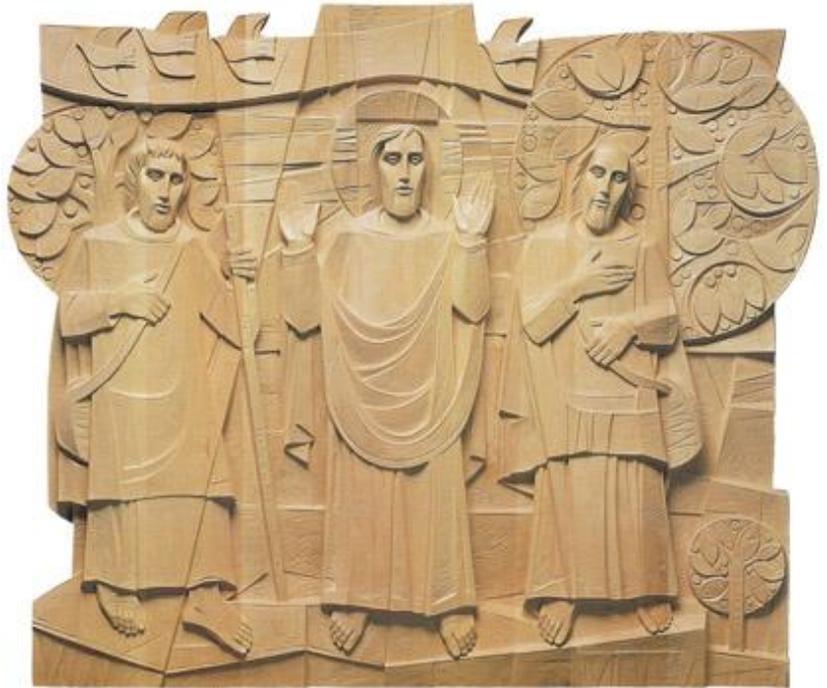
D Vós escolhestes cada um de nós como se escolhe um amigo.

T Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

Quarta Estação Durante o caminho

L Do evangelho segundo Lucas (Lc 24,13-19.25-27)

Eis que dois deles viajavam neste mesmo dia para uma aldeia chamada Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém; e conversavam sobre todos esses acontecimentos. Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles; seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo.



Ele lhes disse: "Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?" E eles pararam, com o rosto sobrio. Um deles, chamado Cléopas, lhe perguntou: "Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias? -- "Quais?", disse-lhes ele. Responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno. Ele, então, lhes disse: "Ó insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram! Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?" E começando por Moisés e por outros os profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito.

D Há uma estrada que vai de Jerusalém a Emaús. Nela caminhavam dois homens profundamente desiludidos. Jesus, aquele que havia correspondido à todas as suas esperanças, fora crucificado como um escravo. Não lhes aflora nem mesmo a dúvida de que Jesus possa ter ressuscitado, porque não mais o esperam. Aquele caminho é como o caminho do homem de hoje. Um caminho pelo qual homens e mulheres correm para acumular coisas, fechados na própria ilusão. Neste caminho com os homens anda um desconhecido. Uma presença discreta, que procura explicar o segredo da vida. Saberão reconhecê-lo os homens de hoje?

D Iluminai aqueles que não crêem: vós sois a Luz.

T Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.

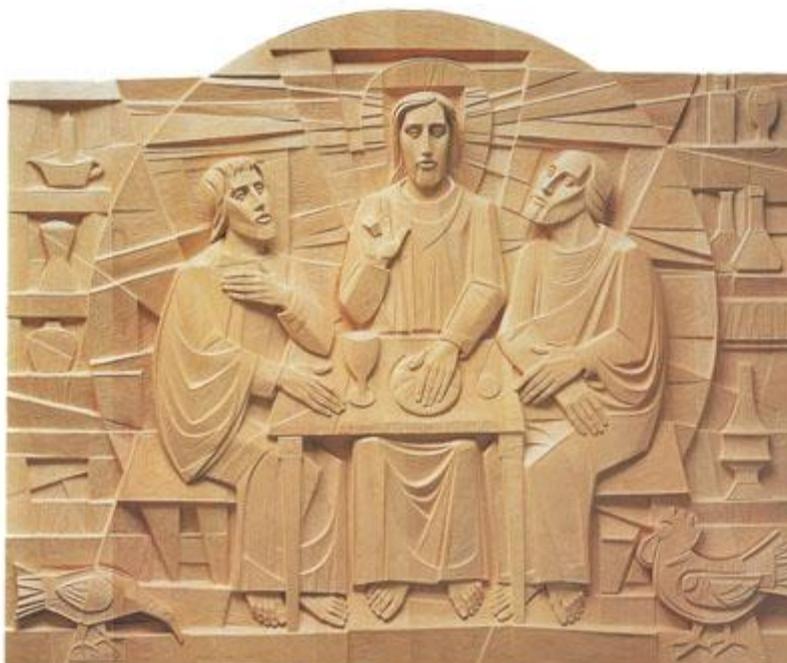
D Consolai aqueles que sofrem: vós sois a Paz.

T Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.

Quinta Estação A Refeição de Emaus

L Do evangelho segundo Lucas (Lc 24,28-33)

Aproximando-se da aldeia para onde iam, Jesus simulou que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram, dizendo: "Permaneça conosco, pois cai a tarde e o dia já declina." Entrou então para ficar com eles. E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele,



porém, ficou invisível diante deles. E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras? Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros.

D Como se faz para reconhecer Jesus? É tão silenciosa e frágil a sua presença. Mas Ele nos deixou alguns sinais. O sinal da Palavra: quando Jesus fala, os dois discípulos de Emaús sentem como se houvesse um fogo que arde dentro deles. O sinal do Pão: quando Jesus o abençoa e o reparte, os dois discípulos o reconhecem. O Evangelho e a Eucaristia são os nossos sinais do caminho. Não podemos perder-nos se os seguirmos.

D A Eucaristia é o mistério do encontro com Deus e com os irmãos.

T É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

D A Eucaristia é o mistério da vida doada.

T É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

D A Eucaristia é o mistério de uma lembrança imortal.

T É o vosso pão que nos nutre, Senhor.

Sexta Estação No Cenáculo

L Do evangelho segundo Lucas (Lc 24,36-43.45-48)

Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: A paz esteja convosco!" Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito. Mas ele disse: "Por que estais perturbados, e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés: Sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne,



nem ossos, como estais vendo que eu tenho." Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: "Tendes o que comer?" Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. Tomou-o, então, e comeu-o diante deles. Então abriu-lhes a mente para que entendessem as escrituras, e disse-lhes: "Assim está escrito que o Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que, em seu nome, fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso.

D Os apóstolos fecharam a porta com um cadeado. Temem ser presos. Não crêem na história das mulheres. De repente, quando menos esperam, eis Jesus presente entre eles. Uma ilusão? Jesus estende as mãos e com seus olhos veêm as feridas feitas pelos pregos. O tocam com suas mãos e com seus ouvidos escutam a sua voz que diz: "A paz esteja com vocês". Neles, então, é como se rompesse um véu e a felicidade os preenche, semelhante a uma corrente que rompe as barreiras. É Ele. E eles estão certos: Jesus saiu do sepulcro. Manteve sua promessa. Voltou do país da morte e está vivo. Não é uma ilusão. É realidade! Agora aqueles homens estão prontos para dar a vida para testemunhar que viram, sentiram e tocaram.

D Somente vós sois a Verdade que dá sentido a tudo.

T Nós cremos, Senhor.

D Somente vós sois a Vida plena e gloriosa.

T Nós cremos, Senhor.

Sétima Estação A Reconciliação

L Do evangelho segundo João (Jo 20,19-23)

À tarde desse dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, lhes disse: "A paz esteja convosco!" Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, exultaram por verem o Senhor. Ele lhes disse de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio. "Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes ser-lhes-ão retidos."



D Jesus se aproxima dos discípulos ainda cheios de medo e sopra sobre cada um. É como um sopro de vida, como um sopro de frescor, como um novo ar que passa sobre eles. É como se Jesus dissesse: "Eu vos dou o meu sopro de vida, o Espírito Santo. É o sopro da vida de Deus. Ele vos impelirá para os caminhos do mundo para levar a Boa Nova". E a primeira boa notícia é esta: os discípulos serão os portadores do perdão de Deus. Os amigos de Jesus não podem viver no medo: devem ir. O sopro de Jesus os impele, como veleiros para o mar aberto.

D Para nos libertar da prisão do egoísmo.

T Vós nos impelis, Senhor.

D Para libertar as nossas capacidades ocultas escondidas.

T Vós nos impelis, Senhor.

D Para dizer com coragem a boa notícia que vem de ti.

T Vós nos impelis, Senhor.

Oitava Estação Com Tomé

L Do evangelho segundo João (Jo 20,24-29)

Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não ver em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não acreditarei." Oito



dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" Disse depois a Tomé: "Pões o teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende a tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas acredita!" Responde-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe diz: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!"

D Quando os amigos de Tomé lhe disseram que viram com seus próprios olhos Jesus vivo, ele balança a cabeça com ironia e diz: "quero tocá-lo e vê-lo, antes de crê-lo vivo!". Impossível! São mentiras! Onde estão as provas? Para crer é preciso ver e tocar com a mão aquilo que se vê. Quantos o repetem ainda hoje. Tomé acreditou quando Jesus falou com ele. Não foram as mãos, mas a mente e o coração abertos à palavra de Jesus que ajudaram a sua fé. Não é possível ver o sol se eles mantêm as portas obstinadamente fechadas. Cabe a nós ajudar os nossos amigos a abrir a mente à luz da fé.

D Não são os documentos e as provas que dão a fé.

T A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

D É impossível crer sem procurar com sinceridade.

T A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

Nona Estação

A Pesca prodigiosa

L Do evangelho segundo João (Jo 21,1-6.9-13)

Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades.

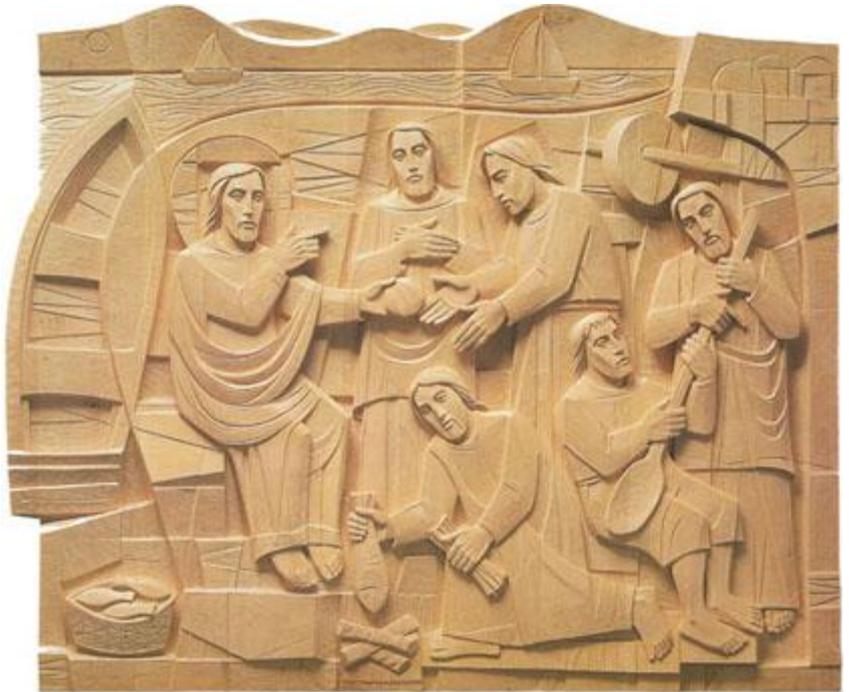
Manifestou-se assim: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimos, Natanael, que era de Caná da Galiléia, aos filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos.

Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar." Eles lhe disseram: "Vamos nós também contigo." Saíram e subiram ao barco e, naquela noite, nada apanharam. Já amanhecera, Jesus estava de pé, na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus lhes disse: "Jovens, tendes algo para comer?"

Responderam-lhe: "Não!" Disse-lhes: "Lançai a rede à direita do barco e achareis." Lançaram, então, e não tinham mais forças para puxá-la, por causa da quantidade de peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão. Jesus lhes disse: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes." Simão Pedro subiu, então, ao barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

Disse-lhes Jesus: "Vinde comer!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem és tu?", porque sabiam que era o Senhor. Jesus aproxima-se, toma o pão e o distribui entre eles; e faz o mesmo com o peixe.

D Os amigos de Jesus voltaram ao trabalho. Para o duro trabalho dos pescadores. Trabalharam durante toda a noite, mas de manhã a rede estava vazia. Todo o trabalho, todos os esforços e tentativas não serviram para nada. Mas bastava a presença e a palavra de Jesus para mudar tudo e o trabalho se transforma em milagre. Fadigas, esforços, tensões acompanham nossa vida de todos os dias. Há quem o faça pelo sucesso, quem pelo



dinheiro, quem porque é obrigado. Só Jesus pode transformar cansaço e esforços humanos em um milagre. Uma pergunta ficou para sempre no coração da humanidade: "De que serve ganhar o mundo inteiro se depois ele perde a alma?".

D Somente vós, Senhor, dais um sentido para o trabalho humano.

T Convosco construiremos um mundo novo.

D Ajudai quem opera no amor e na justiça.

T Convosco construiremos um mundo novo.

D Abençoai quem trabalha para o nosso pão cotidiano.

T Convosco construiremos um mundo novo.

Décima Estação Pedro, o guia

L Do evangelho segundo João (Jo 21,15-19)

Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?". - "Sim, Senhor", lhe disse, "tu sabes que te amo." Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros." Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?"

"Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo." Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas".

Pela terceira vez lhe disse ele: "Simão, filho de João, tu me amas?" Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara: "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo." Jesus lhe disse: "Apascenta minhas ovelhas. Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres." Disse isso para indicar com que espécie de morte Pedro daria glória a Deus.

D Simão tinha o rosto queimado pelo sol dos pescadores da Galiléia, as mãos calejadas e um ar sólido de quem nada teme. Um dia Jesus o olhou como só ele sabia fazer, com os olhos que sorriam até o fundo da alma. Esses olhos, Simão, não mais os esqueceria. A sua vida estava ligada para sempre a Jesus de Nazaré. "Simão", disse um dia Jesus, "você se chamará Pedro e sobre ti, como sobre uma rocha, eu construirei a minha Igreja. E nem mesmo a potência da morte poderá destruí-la". E outra vez: "Eu rezei por você, para que você saiba conservar a sua fé. E dê força aos seus irmãos". E agora, antes de deixar visualmente a terra, Jesus sabe deixar a sua Igreja, o seu pequeno rebanho, em boas mãos. As mãos sólidas de Simão, chamado a pedra.



D Obrigado, Senhor, por aqueles homens que vós chamastes de apóstolos e nós os chamamos bispos.

T Vós nos confiastes a uma Rocha.

D Obrigado por aquele homem que vós chamastes de Pedro, e nós o chamamos Papa.

T Vós nos confiastes a uma Rocha.

D Obrigado por nos chamar em sua Igreja.

T Vós nos confiastes a uma Rocha.

Décima Primeira Estação A Missão Apostólica

**L Do evangelho
segundo Mateus (Mt
28,16-20)**

Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes determinara. Ao vê-lo, prostaram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se



tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

D Jesus havia marcado um encontro com seus amigos, o último, em um monte da Galiléia. Jesus quer que os seus amigos entendam bem a importância do momento: aquele monte é como o Sinai, a montanha onde Deus se encontrou com os profetas. Agora, Jesus manda os profetas do novo mundo: "Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos". A alguns lhe tremeram as pernas. Mas Jesus acrescentou: "Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Ninguém, nem mesmo a morte, segurará aqueles homens. Ainda estão caminhando, porque outros tomaram o lugar deles. Século após século. E Jesus caminha com eles. Até o fim do mundo.

D Fazei-nos instrumento da vossa Palavra, mensageiros da vossa bondade.

T Faça-nos sentir enviados.

D Doe-nos a fé para ousar o impossível.

T Faça-nos sentir enviados.

D Doe-nos amor para aquilo que façamos e humildade para agir em vosso nome.

T Faça-nos sentir enviados.

Décima Segunda Estação O Regresso ao Pai

L Dos atos dos Apóstolos (At 1,6-11)

Estando, portanto, reunidos, eles o interrogavam: "Senhor, será agora que hás de restaurar a realeza em Israel?" Ele respondeu: "Não vos compete conhecer os tempos e os momentos que o Pai reservou a seu poder. Mas o Espírito Santo descera sobre vós e dele recebereis força. Sereis, então, minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra."

Dito isso, elevou-se à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos. E como fitassem o céu enquanto ele se ia, eis que apareceram junto deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: "Homens da Galiléia, que estais aí a contemplar? Esse Jesus, que vos foi arrebatado, virá do mesmo modo que para o céu o vistes partir."

D Com o coração apertado pela infinita tristeza do adeus, os amigos de Jesus ainda estão lá, com os olhos fixos no céu, onde Jesus desapareceu. Os anjos os convidam a começar logo a missão deles sobre a terra. Agora é a vez deles. O tempo da Igreja, o nosso tempo, começou. Mas não serão homens como os outros: caminharão sempre como sobre a beira do paraíso, direcionando-se dentro da nostalgia dos céus. Para fazer nascer o céu sobre a terra e no coração de quem os ouve.

D Quando, ouvindo a vossa palavra, somos maiores que o pecado que queria morar em nós.

T Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.

D Quando, ouvindo a vossa palavra, vencemos a cólera e as divisões.

T Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.

D Quando, ouvindo a vossa palavra, sentimos o desejo de agir como vós.

T Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.



Décima Terceira Estação A espera do Espírito

L Dos atos dos Apóstolos (At 1,12-14)

Então, no monte que se chama das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância não é grande, é a de um caminho de sábado. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde habitualmente ficavam. Eram Pedro, João, Tiago, André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelote e Judas,



filho de Tiago. Todos unânimes, eram assíduos à oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

D Há uma presença discreta mas constante na vida de Jesus; aquela de Maria, sua mãe. Ela o cuidou e vigiou quando era pequeno; o acompanhou em sua vida peregrinante. Estava em Caná, quando Jesus fez o primeiro milagre, esteve aos pés da cruz. Em todos os grandes momentos da vida de Jesus, Maria esteve presente, como primeira testemunha da realização das promessas de Deus. Jesus confia seus amigos a ela. Confia-os como filhos. Assim Maria continua a ser mãe. Continua a cuidar dos amigos de Jesus. Para sempre.

D Ajuda-nos a abandonar a nossa vida em Deus, para que se faça em nós a sua palavra.

T A ti fomos confiados, mãe de Deus.

D Ensina-nos a descobrir a cada dia as maravilhas que Deus opera em nós e no universo.

T A ti fomos confiados, mãe de Deus.

D Ensina-nos a contemplar o mistério de Deus e a meditá-lo no nosso coração.

T A ti fomos confiados, mãe de Deus.

Décima Quarta Estação O Espírito prometido

L Dos atos dos Apóstolos (At 2, 1-6)

Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído semelhante ao soprar de impetuoso vendaval, e encheu toda a casa onde se achavam. E apareceram umas como línguas de fogo, que se distribuíram e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia que falassem.



Achavam-se então em Jerusalém homens piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. Ao se produzir o ruído, a multidão se reuniu e estava confusa: pois cada qual os ouvia falar em sua própria língua.

D É difícil vencer o medo. Ainda na manhã de Pentecostes, os habitantes de Jerusalém estão com os olhos esbugalhados. Os amigos de Jesus, aqueles que se escondiam, percorrem as ruas da cidade, se dirigem aos passantes em voz alta, como que para comunicar-lhes uma notícia importante. Há neles uma nova força. Como uma chama que dispersa os temores da noite, como brasas que amolecem o ferro, como um fogo que toca de leve com carícias de calor o corpo frio; como uma flecha de luz, que ilumina o caminho. O Espírito do Senhor veio e deixou neles a sua marca. Tudo se esclarece. A missão deles é difundir por toda a terra o amor que Jesus veio semear. Há neles como que um novo fogo, do qual nunca haviam sentido o calor: ardem do mesmo fogo de Deus.

D Quando temos as mãos cerradas e o coração árido.

T Venha, Espírito do Senhor.

D Quando tudo parece se sufocar no hábito e no tédio.

T Venha, Espírito do Senhor.

D Quando nos ameaçam o temor e desencorajamento

T Venha, Espírito do Senhor.

Conclusão

Durante o último canto, alguns dos participantes abrem as portas da igreja. Todos se recolhem ao redor da fonte batismal. Agora estão acesas todas luzes possíveis.

O dirigente tem diante de si um recipiente que contém água benta.

D Em algumas regiões italianas há um belíssimo costume. Na manhã de Páscoa, as mães apanham um pouco da nova água benta na igreja e a levam para casa. Com esta água lavam os olhos de suas crianças ao acordarem. Agora, quem quiser, pode repetir o gesto: para lembrar o nosso batismo, para simbolizar que agora nossos olhos estão abertos à luz da fé, sabem ver as maravilhas de Deus e discernir dentre os tantos caminhos humanos àquele que leva a eternidade.

CANTO FINAL